



## Ata de Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Artístico, Paisagístico e Cultural – COMPHAC

Aos vinte e seis dias do mês de setembro de dois mil e vinte três, em segunda convocação, reuniram-se no Auditório Elmano Ferreira Veloso, localizado na sede da Fundação Cultural Cassiano Ricardo, sito à Av. Olivo Gomes, nº 100, Santana, nesta, Sr. Washington Benigno de Freitas, Presidente do Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Artístico, Paisagístico e Cultural - COMPHAC, os Conselheiros, Arq. Sonia Vidal Di Maio e seu suplente Arq. Robson Bernardo – representantes da Diretoria da Fundação Cultural Cassiano Ricardo – FCCR, Arq. Isabela Janotta Janson – representante da Secretaria de Planejamento Urbano – SPU, Arq. Lydia Macharett Frangella – representante da Secretaria de Gestão Habitacional e Obras – SGHO e seu suplente Arq. Vinicius Penha Oliveira, Dra. Arq. Claudia Maria de Almeida – representante do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE, Lúcia Miyakawa Menegati – representante da Mitra Diocesana, Eng. Vitor Chuster – representante da Associação de Engenheiros e Arquitetos, Prof.ª Dra. Katerine Roman Barreto – representante da Universidade Vale do Paraíba – Univap, Prof. Edo Paiotti – representante do Instituto de Estudos Valeparaibanos, Dra. Thais Costa Fernandes – representante da Ordem dos Advogados do Brasil – OAB, Wanderson Rodolfo Marcondes – representante do Conselho de Pastores e Ministros Evangélicos, José Roberto Fernandes da Silva – representante da Sociedade Amigos do Parque da Cidade Roberto Burle Marx – SAPCRBM e seu suplente Arq. Ricardo Veiga. O presidente do Conselho, Sr. Washington Freitas abre a reunião dando boa tarde a todos os presentes e passa para o primeiro item da pauta: “Analisar e deliberar sobre a aprovação das atas das reuniões de 27 de junho de 2023 e 29 de agosto de 2023”, indagando aos conselheiros presentes se a leitura poderia ser dispensada, vez que foram enviadas anteriormente por e-mail; havendo a concordância de todos, as atas colocadas em votação são aprovadas por unanimidade, em seguida, passa-se ao segundo item da pauta: “Conhecer, discutir e deliberar acerca do Projeto de intervenção no Antigo Sanatório Maria Imaculada, visando a implantação do Memorial Madre Tereza do Jesus Eucarístico”, o presidente, inicialmente, registra que esteve recentemente no local e parabeniza o trabalho que está sendo feito para preservar a memória da Madre Tereza, lembra que conversou um pouco sobre o projeto que será apresentado e chama o Arq. Robson Bernardo para iniciar a explanação, onde, fazendo uso da projeção digital, lembra que na reunião passada o presidente já havia dito, da necessidade de se apresentar ao conselho esse projeto, sendo assim, as irmãs entraram em contato com o GPH, marcando uma reunião no local para a apresentação da proposta, foram feitas as observações pertinentes o qual será apresentado ao conselho. O Eng. Evandro, responsável pelo projeto, é chamado para detalhar a proposta de intervenção e fazendo uso de projeção digital, faz uma contextualização histórica da fase sanatorial de São José dos Campos e a vida da Madre Tereza do Jesus Eucarístico, esclarece que a proposta de implantação desse memorial, focou três pontos fundamentais, sendo que o primeiro, foi o de promover uma intervenção mínima na edificação não afetando a configuração estrutural do edifício, evitando intervenção em qualquer acabamento primitivo remanescente, o segundo ponto, se refere as questões de custo e prazo da obra, buscando um formato de máxima eficiência e o terceiro,





relacionado a utilização do espaço, com a otimização do layout, para o aproveitamento de todos os ambientes disponíveis. O engenheiro explica que foram feitas análises sobre o modelo construtivo, de quase 100 anos do edifício, que é composto por uma estrutura mista de paredes importantes em alvenaria estrutural, lajes de lajotas apoiadas no mesmo sentido, uma parede com os pilares de concreto armado e beiral repousando em uma estrutura mista autoportante com concreto armado, foram levantadas todas as modificações feitas desde 1935 até 2023, incluindo o layout original, o que foi demolido e o que foi construído até a presente data, concluindo-se que a edificação, no decorrer desse período, sofreu mais acréscimos de alvenaria subdividindo os espaços, do que demolições, sendo assim, as intervenções propostas estão focadas no retorno da configuração primitiva e a implantação de sanitários, sendo um PCD masculino, um PCD feminino, sanitário feminino com cabine, fraldário, sanitário masculino com cabine e mictório e passa-se a exibir uma simulação digital de trajeto. O Sr. Luiz Fernando do departamento de engenharia da irmandade, ressalta que a proposta apresentada, trata-se da segunda fase do memorial, pois já existe uma primeira fase implantada à três anos atrás e convida a todos a conhecerem essa primeira fase. O Sr. Washington Freitas agradece a exposição feita, questiona se algum conselheiro gostaria de se manifestar a respeito dessa questão e não havendo quem fizesse uso da palavra, coloca em votação o projeto de intervenção no Antigo Sanatório Maria Imaculada, sendo aprovado por unanimidade. Passa-se ao [terceiro item](#): “Conhecer, discutir e deliberar acerca da autorização para implantação dos condensadores de ar condicionado na área do Museu Municipal”, o Sr. Washington Freitas comunica que os responsáveis pela apresentação do item, pediram a retirada de pauta por causa de um imprevisto, porém, pede autorização ao conselho para a sua substituição, por uma solicitação de intervenção no Mercado Municipal, sendo que esta pauta não precisa ser votada nesta reunião, caso os conselheiros decidam sobre a importância de se ter um tempo hábil para analisar a documentação, e recebendo a autorização de inclusão desta pauta, convida o Arq. Robson Bernardo para iniciar a explanação, onde, fazendo uso da projeção digital, esclarece que o pessoal da Secretaria de Obras, logo após o fechamento da convocatória para a atual reunião, entrou em contato para apresentar uma proposta de intervenção no Mercado Municipal para serviços de manutenção, com a troca de telhas, tanto da área dos boxes internos, quanto da cobertura central em estrutura metálica, o refazimento de toda a infraestrutura de captação de águas e a troca do piso do Mercado. O Arq. Alex de Oliveira da Secretaria de Gestão Habitacional e Obras, responsável pela proposta, fazendo uso da projeção digital, esclarece que a finalidade dessa manutenção, é resolver os grandes problemas de insalubridade no espaço, decorrente da deterioração que vem sofrendo ao longo do tempo, exigindo soluções imediatas para a melhoria da situação de desconforto ao se transitar e consumir nesse importante espaço. O arquiteto detalha que o piso existente será trocado por cerâmica extrudada, em função de sua resistência ao elevado fluxo de pessoas e sua característica antiderrapante, sua paginação terá aparência neutra, haverá o refazimento do sistema de captação de esgoto e águas pluviais, que atualmente compartilham da mesma canalização, o que não é permitido, será incorporado um novo sistema de ralos invisíveis em substituição ao atual sistema com tampa em chapa metálica que se encontra danificado, causando acidentes entre os transeuntes, aponta também, os problemas relacionados à





captação de águas pluviais junto a cobertura, com calhas perfuradas e dutos entupidos, questões a serem resolvidas também com a troca do telhado, onde na área perimetral, prevalece a utilização de telhas em fibrocimento, que talvez contenham amianto em sua composição, sendo que sua substituição se daria por telhas-forro metálicas em estilo colonial remetendo ao visual primitivo, quando a cobertura era em telhas cerâmicas, mas com a vantagem do isolamento térmico/acústico proporcionado pelo uso deste novo modelo metálico. O arquiteto continua, expondo que cobertura central do Mercado sobre estrutura metálica, também será substituída por telhas/forro metálicas brancas, de desenho tradicional, porém com o acabamento amadeirado na parte baixo, sendo que, em função de uma demanda de melhora de iluminação natural, requisitada por comerciantes e consumidores, propõem-se fazer uma composição com as telhas translúcidas com eficiência de tratamento térmico em sua paginação, outra intervenção é proposta na área dos sanitários, com a substituição do sistema de ventilação mecânico atual, através de exaustores eólicos, por um sistema de ventilação composto por duto, tipo claraboia, com fechamento em bloco de vidro vazado, melhorando a eficiência de ventilação/iluminação, além da implantação de um reservatório que atenda as normas de combate à incêndio. Os boxes centrais cobertos com estrutura de madeira e telha tipo “francesa”, também possuem trechos comprometidos por deformação que ocasionam o deslizamento de telhas, bem como intervenções feitas por lojistas, prejudicando o aspecto do acabamento geral da cobertura, na proposta, toda a cobertura destes boxes será refeita, mantendo a configuração de estrutura em madeira e telha tipo “francesa”. O Sr. Washington Freitas agradece a exposição feita e questiona se algum conselheiro gostaria de se manifestar a respeito da proposta. O conselheiro Arq. Ricardo Veiga considera que a complexidade do projeto apresentado, demanda uma análise mais profunda e pede que esse projeto seja encaminhado para os conselheiros interessados em melhor analisá-lo, mas comenta que há a necessidade de maiores informações sobre as telhas da cobertura que serão substituídas por um material diferente do original, bem como, sobre a paginação do piso, pois não há imagem que permita se imaginar o resultado final de sua aplicação no local. O conselheiro José Roberto considera pertinente chamar a atenção para a falta de cuidado, que ao seu ver, estamos tendo para com os patrimônios históricos do município, acarretando, segundo as palavras do arquiteto da secretaria, a exigência de soluções imediatas para melhorar as situações encontradas, por não termos um plano de zeladoria desses bens e acredita que esse assunto possa ser pautado em reunião do COMPHAC. O Sr. Washington Freitas manifesta seu entendimento, de ser esse o intuito da administração municipal, aperfeiçoando essa abordagem na manutenção desses espaços. A conselheira Isabela Janotta Janson, observa que, embora essas reformas propostas sejam uma questão de manutenção do espaço, quando se vai ao mercado, tem-se a sensação de um excesso de lojas, com corredores muito atravancados pelos quiosques implantados no meio dos corredores, tornando a circulação ruim, então assim, considera que além da questão de manutenção, há uma questão estrutural do próprio Mercado, o que não torna agradável a permanência no local, deixando registrado, ao seu ver, a necessidade de revisão de sua ocupação. O conselheiro Edo Paiotti reforça a necessidade quanto ao envio da proposta para melhor análise e o incremento de informações sobre os pisos propostos. O Arq. Alex de Oliveira, reforça que o novo piso será em





cerâmica extrudada, na tonalidade muito similar ao que se tem hoje, sem uma paginação marcante e que a alteração da configuração dos boxes não está em discussão por parte da Secretaria de Obras, muito pelo contrário, sendo mantida por questões que transcendem a competência da mesma. A conselheira Arq. Sonia Di Maio lembra que há uma deliberação do conselho para utilização de granito flameado para as rampas de acesso ao mercado, em função de sua resistência ao fluxo de pessoas quando comparado ao piso cerâmico classificado como PEI 5 e sugere que se faça uma reavaliação nessa escolha, esclarece que sua coloração foi definida pelo projeto de restauro proposto em 1996 e que redefiniu também a estrutura metálica da cobertura, bem como, a cobertura perimetral que teve as telhas de barro primitivas, substituídas pelas telhas em fibrocimento, levando assim a questão de terminologia, pois fala-se em restauro, mas as intervenções feitas, não consideraram a configuração que se apresentava na cobertura de cada entrada do mercado, bem como o átrio que pode ser constatado em registros fotográficos antigos, gerando sempre questionamentos quando se trata de intervenção junto ao mercado. A arquiteta pede para os conselheiros que puderem, que o visitem com o olhar voltado a sua configuração, de maneira subsidiar a definição do que é relevante preservar. O presidente agradece à Arq. Sonia Di Maio pela contextualização do patrimônio histórico e por dar mais elementos para reflexão dos conselheiros, considerando também, que a apresentação desta pauta foi um avanço no sentido de se marcar uma reunião extraordinária, a partir do momento que for possível o atendimento das solicitações feitas pelos conselheiros em relação ao projeto, e assim que forem enviadas, serão encaminhadas com antecedência aos conselheiros. O presidente sugere que, quando possível, as reuniões extraordinárias do conselho, aconteçam de forma virtual, com o envio antecipado do material a ser apreciado, com apresentação e discussão acontecendo no formato virtual. Passa-se ao **quarto item**: “Conhecer, discutir e deliberar acerca da criação de um protocolo de apresentação de projetos no COMPHAC”, o Sr. Washington Freitas manifesta o desejo de fazer uma introdução, comunicando que já havia uma sugestão de pauta nesse sentido, por parte da conselheira da OAB, expressada noutra reunião e que soma-se a essa solicitação feita pelos representantes da Associação Parque Burle Marx, para organizar a forma de apresentação dos projetos junto ao conselho, esclarecendo também, que já existe, tanto no Regimento Interno como em alguns procedimentos documentados, orientações voltadas para essa apresentação, ressaltando a importância dessa discussão, do ponto de vista da gestão do conselho, aperfeiçoando com possíveis alterações e disponibilizando esses procedimentos junto ao público, lembrando também, que toda alteração no estatuto deve respeitar o rito administrativo para sua implementação. O Arq. Robson Bernardo, faz uso da projeção digital, expõe o levantamento da documentação pertinente à apresentação de projetos junto ao COMPHAC e que são exigidos pelo GPH, expondo também, deliberações feitas pontualmente em algumas propostas de intervenção, que poderiam ser aplicadas em caráter geral. O presidente agradece a exposição feita pelo arquiteto e considera pertinente a consulta da relação de documentação para apresentação de projetos, exigida pelas outras esferas de preservação do patrimônio histórico, como o IPHAN e o CONDEPHAAT e convida o Arq. Ricardo Veiga, representante da Sociedade Amigos do Parque da Cidade Roberto Burle Marx, para apresentar a solicitação feita neste item da pauta. O arquiteto explica que a intenção em





colocar essa pauta, é provocar a discussão sobre o tema, pois considera muito importante, além de se cumprir o que já está previsto, é reformular em termos de aperfeiçoamento, o protocolo de como as propostas referentes as questões relativas aos bens preservados, devem ser apresentadas. O Arq. Robson Bernardo manifesta a insegurança que a falta de oficialização de protocolos para apresentação de propostas, causa aos técnicos do GPH, lembra que já foram acusados de abuso de autoridade ao exigir a apresentação de projeto de intervenção em um bem preservado, dentro do que é preconizado pelos ditames da boa prática em projetos de restauro, mas que não estão literalmente descritos em procedimentos aprovados junto ao COMPHAC. O conselheiro Edo Paiotti acredita que as propostas devam cumprir um mínimo de exigência quanto a apresentação e expõem também, o sentimento de incomodo, quando ao seu ver, o conselho tem que deliberar sobre intervenções que já estão em andamento, como acontece em algumas intervenções feitas pela municipalidade, bem como a sua percepção, de que, apesar de todas as exigências deliberadas pelo COMPHAC, o resultado final não se mostra satisfatório. O presidente Washington Freitas coloca que, do ponto de vista do poder público, tem mantido diálogo com o secretariado municipal, com o intuito de difundir o entendimento do funcionamento do COMPHAC. A Arq. Sonia Di Maio alerta para a importância da reflexão que se deve fazer na hora da preservação do patrimônio ou em relação ao primeiro projeto de intervenção sobre o bem, sempre observando o que está sendo alterado e se essa alteração interfere na leitura do que se pretende preservar nesse bem e enaltece a importância da manifestação dos conselheiros durante a apresentação das pautas para que se possa dirimir todas as dúvidas, conduzindo à uma melhor deliberação por parte do COMPHAC. O presidente agradece as colocações da arquiteta, que reforça a importância da tomada de decisão do colegiado e respalda os atos por parte da equipe técnica, manifestando também, sua percepção de que o encaminhando de propostas com antecedência, tornam a discussão mais rica dentro do conselho, bem como, a importância da orientação dada pela equipe técnica aos proponentes de intervenções sobre os bens preservados. A Arq. Sonia Di Maio coloca que, apesar do GPH sempre se colocar à disposição para orientar as intervenções junto aos seus proponentes, estes têm a liberdade de não acatar as orientações dadas, visto que são apenas diretrizes. O Arq. Robson Bernardo apresenta uma outra situação, onde o proponente tem uma ideia básica sobre uma intervenção, mas manifesta o desejo de uma apreciação prévia por parte do COMPHAC, para dar prosseguimento ao desenvolvimento da proposta. O conselheiro José Roberto da Sociedade Amigos do Parque da Cidade Roberto Burle Marx, explica que a propositura em pauta, não tem o sentido de burocratizar o processo, mas sim, buscar o bom senso, sem transferir toda essa responsabilidade, sobre os técnicos do GPH, aprimorando procedimentos. O conselheiro Eng. Vitor Chuster da Associação dos Engenheiros e arquitetos São José dos Campos, comunica que a legislação vigente, encontra-se extremamente ultrapassada, datada de meados da década de 80, assim como o regimento interno e acredita que se não for claramente documentada essas novas deliberações, as decisões do conselho estarão vulneráveis à questionamentos jurídicos, alertando também, que as punições previstas para os infratores da legislação, são muito brandas, o que torna a denúncia junto ao Ministério Público, o caminho para compensar esse abrandamento quanto as devidas punições. O conselheiro considera que não há dúvidas em relação ao encaminhamento referente à projetos





de restauro, mas que a documentação necessária referente a outros tipos de intervenções deve ser regulamentada, sugerindo o desenvolvimento de uma proposta através de um grupo de trabalho, e que possa ser votada pelo conselho. O presidente Washington Freitas agradece as colocações feitas pelo conselheiro, propõe a criação de um grupo de trabalho para a elaboração dessa regulamentação e se compromete a levantar as referências de procedimento junto as outras instancias de preservação, encaminhando-as para esse grupo de trabalho para uma análise dessas legislações e procedimentos, lembra que essa regulamentação pretendida, após aprovação do COMPHAC, para entrar em vigor, deve passar pelo rito jurídico previsto em regimento interno, porém considera que a alteração da legislação, por se tratar de assunto que envolve outras esferas administrativas, como Câmara Municipal, deve ser abordada em uma segunda etapa. O conselheiro Marcelo Reis expõe, ao seu ver, a necessidade de se ter nas propostas de outros tipos de intervenção, que não seja o restauro, uma contextualização histórica do patrimônio no memorial descritivo, buscando entender, como essa intervenção se inscreve na história do município e qual valorização traz ao patrimônio, pois muitas vezes, passa-se a ideia de que o patrimônio é um obstáculo para as intenções do proponente, provocando assim, uma justificativa para a promoção desta intervenção. O conselheiro Arq. Ricardo Veiga propõe que o grupo de trabalho para a formatação dessa regulamentação de procedimentos para intervenção em patrimônios preservados do município, já seja composto de imediato, para que possa se reunir o mais breve possível, sendo assim, além do próprio conselheiro, tornam-se seus componentes, o Eng. Vitor Chuster, o Sr. José Roberto, a Dra. Thais Costa Fernandes, o Arq. Robson Bernardo e a Arq. Sonia Di Maio, ficando o convite para que outros conselheiros que queiram participar do grupo, se manifestem oportunamente. O Prof. Edo Paiotti, questiona se já foi dado andamento, para sua proposta de identificação do local que abrigou um importante reservatório d'água, onde atualmente há um estabelecimento comercial na av. Nove de Julho, questiona também sobre o estado da Igreja São Benedito e da Capela São Miguel e elogia o trabalho de recuperação feito no Museu Municipal e na Biblioteca Pública Cassiano Ricardo. O presidente Washington Freitas esclarece que ainda não foi possível iniciar os estudos da proposta de identificação do local onde houve o reservatório d'água, e que as tratativas para a retomada dos serviços de manutenção da Igreja São Benedito já iniciaram, havendo porém, questões jurídicas em relação ao trabalho apresentado pela empresa contratada para a execução desses serviços, e em relação a Capela São Miguel, o Arq. Robson Bernardo informa que o espaço é usado pela Irmandade de São Miguel e que toda vez que é demandado um serviço de manutenção do espaço, a equipe da FCCR tem se prontificado a atender, mas concorda com a necessidade de um trabalho de recuperação neste bem preservado. O presidente passa para o **quinto item** da pauta: "Assuntos Gerais", questiona se algum conselheiro gostaria de colocar alguma questão específica e não havendo mais assunto a ser tratado, o Sr. Washington Freitas agradece novamente a presença de todos e dá por encerrada a reunião. Lavrada a presente ata, em 6 folhas, vai assinada pelo Presidente.

Washington Freitas  
Presidente do COMPHAC